

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PESQUISADOR DA EMBRAPA EVARISTO MIRANDA NA ÁREA DE OBSERVAÇÃO DA TERRA

Nota técnica dos pesquisadores do INPE MCT 2008.

Os conhecimentos na área de observação da Terra por satélite tem se mostrado extremamente importantes para o Brasil. País de dimensões continentais e com regiões de difícil acesso, apenas a partir do espaço é possível obter, de forma abrangente, dados sobre o território brasileiro de maneira sistemática e permanente. Os satélites de observação da terra recobrem o Brasil periodicamente, e assim nos permitem gerar informações importantes de política pública.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) é pioneiro e líder na recepção e uso de dados de satélites no Brasil. Desde 1973, recebe e distribui imagens de satélites americanos da série LANDSAT, e desde 2000, de satélites sino-brasileiros da série CBERS. Atualmente, o INPE conta com dados dos satélites LANDSAT-8 e CBERS-4. Além desses, o INPE utiliza também satélites americanos Terra e Aqua, satélites indianos da série RESOURCESAT, e satélites europeus do programa Copernicus. O uso desses dados, além de um programa de pesquisa avançado em Sensoriamento Remoto e Geoinformática, deu ao INPE uma liderança no Brasil e no Exterior.

Desde 1988, o INPE faz o monitoramento do desmatamento da Amazônia brasileira por satélite, num trabalho de Estado que atravessa diferentes governos de múltiplas orientações política. Tem uma equipe que trabalha para o Brasil, cujo único critério é a qualidade científica. O INPE mantém dois sistemas. O primeiro, chamado PRODES, apresenta a taxa anual de desmatamento com base em análise detalhada de imagens cobrindo toda a Amazônia. O segundo, chamado DETER, gera dados diários de novos alertas de áreas desmatadas, para servir de insumo imediato ao combate ao corte ilegal da floresta.

O trabalho do INPE é respeitado amplamente no Brasil e exterior. Serve de base para políticas públicas como a implementação do Código Florestal, o cumprimento das metas do Acordo de Paris, e acordos do setor produtivo como a moratória da soja.

Infelizmente, o sucesso do trabalho do INPE também atrai a cobiça de oportunistas. Um deles é o sr. Evaristo Miranda. Ele tem doutorado na França em Ecologia, mas desde que voltou ao Brasil, trabalha com Sensoriamento Remoto por Satélite, usando métodos pouco científicos. Sabedor da carência de informações do Brasil e do potencial das imagens de satélite, ele oferece seus préstimos a diferentes órgãos de governo em diferentes esferas. Muitas vezes, ele se oferece para ajudar em questões controversas, mas sempre garantindo a seu contratante que irá produzir o resultado que ele precisa.

Por exemplo, durante o debate do Código Florestal, Evaristo forneceu informações erradas ao setor do agronegócio, que exageravam a quantidade de áreas protegidas no Brasil. Seus resultados continham muitas manipulações de

dados que apenas contribuíram para polarizar ainda mais um debate por si já bastante difícil.

No caso do INPE, Evaristo Miranda sempre buscou, de diferentes formas, se apropriar do trabalho do INPE em benefício pessoal. O ataque mais evidente aconteceu no início de 2008, num momento delicado da política ambiental nacional.

O governo do então presidente Lula iniciou desde 2005, um programa de medidas de combate ao desmatamento chamado de PPCDAM. Esse programa incluía ações do Exército, IBAMA, e Polícia Federal para controle de desmates ilegais apontados pelo sistema DETER (de resposta rápida). Como resultado desse programa, o desmatamento caiu de 27.700 km² em 2004 para 11.600 km² em 2007. No entanto, essa forte ação do Estado brasileiro incomodou vários setores do agronegócio que, acostumados a se beneficiar da falta de controle do Estado.

Além disso, no final de 2007, dados produzidos pelo INPE e anunciados pelo Governo mostravam que havia uma tendência de recrudescimento do desmatamento. Assim, no início de 2008, o governo anunciou medidas ainda mais rigorosas de controle, que incluíam forte controle do crédito agrícola público para os municípios com maior desmatamento recente indicado pelo sistema de alertas rápidos DETER. Essas medidas de controle atingiram em cheio setores que causavam desmatamento, muitos localizados no estado de Mato Grosso. Esses setores pressionaram o então governador de Mato Grosso, Blairo Maggi, para que reagisse aos dados do INPE, e procurasse desqualificá-los para poder anular as portarias que aumentavam o controle do Estado.

Neste momento, Evaristo Miranda procurou o governador Maggi, a quem ofereceu sugestões de como desacreditar os dados do INPE. O governador então deu uma entrevista ao Jornal “Estado de São Paulo” (27.01.2008) na qual desacreditava os dados do INPE. Como resultado da pressão do governador, o presidente Lula ordenou que fosse feito um voo de helicóptero na região afetada, para dirimir dúvidas.

O voo foi realizado no dia 30.01.2008 (quarta-feira). Um helicóptero saiu da base do Cachimbo e navegou pelo Norte de Mato Grosso, com sua tripulação composta de Maggi, dos então ministros Marina Silva (Meio-Ambiente), Tarso Genro (Justiça), do general Enzo Perí (comandante do Exército), dos presidentes do INCRA e IBAMA, e de equipes do INPE e MMA. O voo comprovou o acerto das previsões do INPE.

Apesar dos resultados do voo, Evaristo Miranda continuou a interagir com o governador Maggi e depois com o então ministro da Agricultura Reynold Stephanes para que a responsabilidade pelo monitoramento do desmatamento da Amazonia fosse retirada do INPE e confiada a seu grupo na EMBRAPA. Evaristo disse-lhes textualmente: “*passem o monitoramento do desmatamento para mim, que então vou gerar o dado que o governo precisa*”. Esse pedido foi apresentado ao presidente Lula, que fez consultas junto ao chefe do INPE, o então ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende.

Para se contrapor a essa pressão indevida originada por Evaristo Miranda, foi preciso que o INPE mobilizasse um substancial suporte da comunidade científica, que através da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e ABC (Academia Brasileira de Ciências) deram notas públicas de firme apoio. A imprensa também apoiou o INPE de forma enfática, com editoriais na Folha e no Estado, além de menção de apoio nos telejornais da Rede Globo. O forte apoio na opinião pública foi capaz de deter o que teria sido um desastre para o Brasil.

A atuação de Evaristo Miranda em toda a sua carreira não dá margem a dúvidas: trata-se de alguém que se aproveita da carência de informações sobre o território brasileiro para vender falsidades. Sem a capacidade nem a disposição de fazer um trabalho científico sério, escolheu um caminho que é danoso para o País.